

QUESTÃO DISCURSIVA 1

TEXTO I

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II

Capítulo I Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. **Blucher Education Proceedings**, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. **Cadernos FGV Projetos**, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

TEXTO I

NOTA PRELIMINAR

Escrito nos raros intervalos de folga de uma carreira fatigante, este livro, que a princípio se resumia à história da Campanha de Canudos, perdeu toda a atualidade, remorada a sua publicação em virtude de causas que temos por escusado apontar.

Demos-lhe, por isto, outra feição, tornando apenas variante de assunto geral o tema, a princípio dominante, que o sugeriu.

Tentamos esboçar, palidamente embora, ante o olhar de futuros historiadores, os traços atuais mais expressivos das sub-raças sertanejas do Brasil. E fazemo-lo porque a sua instabilidade de complexos de fatores múltiplos e diversamente combinados, aliada às vicissitudes históricas e à deplorável situação mental em que jazem, as tornam talvez efêmeras, destinadas a próximo desaparecimento ante as exigências crescentes da civilização e a concorrência material intensiva das correntes migratórias que começam a invadir profundamente a nossa terra.

O jagunço destemeroso, o tabaréu ingênuo e o caipira simplório serão em breve tipos relegados às tradições evanescentes ou extintas.

Primeiros efeitos de variados cruzamentos, destinavam-se talvez à formação dos princípios imediatos de uma grande raça. Faltou-lhes, porém, uma situação de parada ou equilíbrio, que permitisse a velocidade adquirida pela marcha dos povos neste século. Retardatários hoje, amanhã se extinguirão de tudo.

A civilização avançará nos sertões impelida por essa implacável “força motriz da História” que Gumplowicz, maior do que Hobbes, imaginou, em um lance genial, no **esmagamento inevitável das raças fracas pelas raças fortes**.

A Campanha de Canudos tem por isto a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talvez longa. Nem enfraquece o asserto o termo utilizado por nós, filhos do mesmo solo, porque, etnologicamente indefinidos, sem tradições nacionais uniformes, vivendo parasitariamente à beira do Atlântico dos princípios civilizadores elaborados na Europa, e armados pela indústria alemã — tivemos na ação um papel singular de mercenários inconscientes. Além disso, mal unidos àqueles extraordinários patrícios pelo solo em parte desconhecido, deles de tudo nos separa uma coordenada histórica — o tempo. Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime.

CUNHA, E. da. **Os sertões**. São Paulo: Três, 1984 (adaptado).

TEXTO II

A concepção de regionalismo desenvolvida por Antonio Candido na Formação da literatura brasileira é confirmada e renovada no ensaio de título “Literatura e subdesenvolvimento”, em que se visualiza a produção regionalista brasileira a partir de um critério que considera dois grandes momentos de definição da nacionalidade. Desse modo, opõem-se: em um primeiro momento, o da “consciência de país novo”, em que se teria uma “consciência amena de atraso”, quando uma visão otimista impulsionava a crença no brasileiro e a consequente idealização de sua imagem como forma compensatória de uma decadência vista apenas como momentânea; e em um segundo momento, o da “**consciência do subdesenvolvimento**”, em que a literatura despertaria para uma análise social e humana feita com acuidade, baseada em princípios miméticos que lhe conferiam verossimilhança e profundidade psicológica.

SANTINI, J. A Formação da Literatura Brasileira e o regionalismo. **O eixo e a roda**. v. 20, n. 1, p. 69-85, 2011 (adaptado).

TEXTO III

Toda essa onda vem quebrar n’**Os sertões**, típico exemplo da fusão bem brasileira, de **ciência mal digerida**, ênfase oratória e intuições fulgurantes. Livro posto entre a literatura e a sociologia naturalista, *Os sertões* assinalam um fim e um começo: o fim do imperialismo literário, o começo da análise científica aplicada aos aspectos mais importantes da sociedade brasileira.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (adaptado).

A partir da leitura dos três textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Apresente uma manifestação de preconceito explicitada no texto I. (valor: 3,0 pontos)
- b) Indique a relação estabelecida entre os brasileiros e as nações europeias, manifesta pelos seguintes excertos: “esmagamento [...] das raças fracas pelas raças fortes”, “consciência do subdesenvolvimento” e “ciência mal digerida”. (valor: 7,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) O respondente deve apresentar uma manifestação de preconceito explicitada no texto I. Poderão ser extraídos do texto trechos que espelhem preconceito de raça, cultural, manifestações xenofóbicas ou eugênicas.
- b) O respondente deve indicar a relação estabelecida entre os brasileiros e as nações europeias nos excertos apresentados no enunciado. O respondente poderá indicar que há nos fragmentos uma relação entre colonizador e colonizado; dominante e dominado; civilizado e não civilizado; e, desenvolvido e subdesenvolvido.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

En las situaciones comunicativas en cualquier lengua se puede utilizar diversos géneros y tipos de textos dependiendo de lo que se quiere expresar y de las intenciones comunicativas del mensaje, como cuando se quiere dar instrucciones. Para esto, podemos utilizar varios géneros textuales como el cuento a continuación.

INSTRUCCIONES PARA LLORAR

Dejando de lado los motivos, atengámonos a la manera correcta de llorar, entendiendo por esto un llanto que no ingrese en el escándalo, ni que insulte a la sonrisa con su paralela y torpe semejanza. El llanto medio u ordinario consiste en una contracción general del rostro y un sonido espasmódico acompañado de lágrimas y mocos, estos últimos al final, pues el llanto se acaba en el momento en que uno se suena enérgicamente. Para llorar, dirija la imaginación hacia usted mismo, y si esto le resulta imposible por haber contraído el hábito de creer en el mundo exterior, piense en un pato cubierto de hormigas o en esos golfos del estrecho de Magallanes en los que no entra nadie, nunca. Llegado el llanto, se tapaná con decoro el rostro usando ambas manos con la palma hacia adentro. Los niños llorarán con la manga del saco contra la cara, y de preferencia en un rincón del cuarto. Duración media del llanto, tres minutos.

CORTÁZAR, J. **Instrucciones para llorar**. Disponible en: <https://ciudadseva.com/texto/instrucciones-para-llorar/>.
Accedido el: 26 jun. 2020 (adaptado).

Considerando el cuento de Julio Cortázar, haga lo que se pide a continuación. Escriba su respuesta en lengua española.

- Cite dos características del texto instructivo presentes en el cuento, destacando fragmentos del texto para ello. (puntuación: 4,0 puntos)
- El texto de Cortázar, aunque tenga características de un manual de instrucción, apuntadas en el ítem anterior, no deja de ser un cuento. Explique por qué este texto es un texto ficcional, o sea, por qué, mismo con dichos elementos instructivos, sigue siendo un texto literario. (puntuación: 6,0 puntos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- El estudiante debe conseguir explicar que el texto instructivo sirve para indicar la manera como se hace algo, y el escritor hace eso al mencionar qué es el llanto y los pasos para iniciarlo y conducirlo, etapas que aparecen en las siguientes características del texto y que pueden ser apuntadas por el estudiante como respuesta a la cuestión:

uso del verbo en el imperativo como en: “dirija”, “atengámonos”, “piense”; presencia de marcadores del discurso que indican una consecución de pasos a ser seguidos; la finalidad de las acciones, tales como: “Para llorar”, “Llegado el llanto”; descripción de lo que se instruirá, presentando una definición para el llanto; la duración media del llanto, tal como se hace en instrucciones de recetas culinarias.
- El estudiante debe ser capaz de analizar la relación entre géneros textuales y, en este caso, entre manual de instrucción y cuento. Para ello, deberá explicar que el uso de los elementos instructivos por Cortázar en su cuento es una estrategia literaria del autor para artificializar algo normalizado, como llorar. Justamente esa capacidad de trascender lo normal es aquello que lo convierte en texto ficcional, literario.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Una de las características que enriquece la construcción de sentidos de un texto es la utilización de recursos intertextuales. Así como en cualquier género de texto, en un texto multimodal la intertextualidad puede estar explícita o no, y el análisis de la relación entre el lenguaje verbal y el no verbal puede propiciar la red intertextual establecida, como en la tira de abajo con Susanita, personaje de las historietas de Mafalda, del dibujante argentino Quino.



Disponível em: <http://toda-mafalda.blogspot.com/2010/11/tiras-de-susanita.html>. Acessado em: 25 jun. 2020 (adaptado).

Teniendo en cuenta la tira, haga lo que se pide a continuación. Escriba su respuesta en lengua española.

- Identifique la intertextualidad existente en el texto llevando en cuenta el habla y el pensamiento del personaje. (puntuación: 4,0 puntos)
- Explique cómo las interrelaciones entre el lenguaje verbal y no verbal se articulan para la construcción de los sentidos del texto. (puntuación: 6,0 puntos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- El estudiante debe identificar la intertextualidad que se hace con el texto bíblico/religioso por medio de la frase de la primera viñeta que menciona un texto bíblico/religioso y de la imagen que el personaje crea en su pensamiento en la segunda viñeta, que representa el cielo con posibles ángeles.
- El estudiante debe explicar que el texto no verbal representado por las imágenes mentales del personaje en la segunda viñeta y su actitud en la última viñeta permiten comprender el prejuicio del personaje, pues en la última viñeta demuestra querer guardar dinero para no estar junto a los pobres en el cielo. Además, la relación entre lo verbal y lo no verbal permite inferir la intertextualidad con el texto bíblico/religioso por la secuenciación del texto escrito y de las imágenes de la tira.